MARRETA
LIGA OPERÁRIA
Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG
Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas
Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh - Sub-sedes: Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH
Nova Lima: Rua Madre Tereza, 396 A - Centro - Tel: (31) 3542.6229 - Sete Lagoas: Rua Juca Cândido, 70 - Jardim Cambui - Tel: (31) 3776.7710
20/02/2014

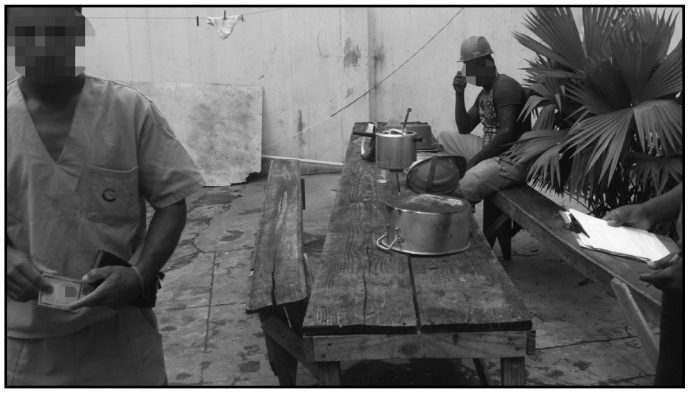
Marreta arrebenta cativeiro em Sete Lagoas

"João Batista Rabelo e outros" mantinham operários em cativeiro e senzala no centro de Sete Lagoas

No dia 18 de fevereiro de 2014, diretores do Sindicato dos Trabalhadores da Construção de BH e Região – STICBH-Marreta - arrebentaram mais um cativeiro, desta vez em Sete Lagoas. Treze operários foram resgatados das condições degradantes de trabalho e alojamento subumano a que estavam submetidos pelo escravagista empresário João Batista Rabelo e seus sócios. Os trabalhadores haviam sido aliciados na Bahia pelo escravagista João Batista Rabelo.

A obra, localizada à rua Dr. Pedro Luiz nº 237, no centro Sete Lagoas, foi interditada após ação do Sindicato junto aos auditores fiscais do Ministério do Trabalho devido às inúmeras irregularidades trabalhistas e completa falta de segurança que expunham os operários a grande risco de morte:

- O fosso do elevador encontrava-se completamente aberto, com riscos iminentes de queda;
- O guincho de coluna, totalmente irregular, sem ponto para o operador atracar o cinto de segurança;
- As periferias internas da obra estavam totalmente abertas (sem guarda-corpo de proteção);
- A obra estava repleta de fios de eletricidade expostos, com riscos de fulminantes choques elétricos;
- Os operários possuíam dois cartões de ponto: um oficial e outro para anotar a hora-extra por fora. (Isso foi comprovado através do contracheque).



Os operários, aliciados na Bahia, eram submetidos a precárias condições de trabalho e desumana superexploração

Todos os treze companheiros operários eram obrigados a habitar um alojamento precário, semelhante a uma senzala, dividindo um quarto de 5x4 metros, com beliches improvisados feitos com sobras de material da obra. Eles recebiam alimentação insuficiente e a cozinha, também improvisada, ficava no espaço externo do alojamento. Os 13 trabalhadores tinham que dividir um único e fétido banheiro. Os operários também tinham que lavar seus uniformes de trabalho, o que deveria ser feito pela empresa.

Durante a operação Arrebenta Cativeiro, os diretores do Marreta comprovaram que os trabalhadores foram

Exigimos a imediata e severa punição de João Batista Rabelo e todos empresários escravagistas!

Operários submetidos a desumana exploração e terríveis condições de vida.

aliciados na Bahia, nas cidades de Santo Antônio de Jesus, Ipirá e Salvador, para trabalharem na obra pertencente ao consórcio de lojistas "João Batista Rabelo e outros", conhecidos lojistas da cidade, com promessas de bons salários e condições de trabalho.

Após o embargo da obra, o consórcio de lojistas "João Batista Rabelo e outros", foi obrigado a transferir os operários resgatados imediatamente para um hotel e ficou determinado pelo Ministério do Trabalho que deverá ser feito o acerto rescisório desses trabalhadores até o dia 21 de fevereiro. O alojamento-senzala, localizado ao lado da obra, no número 255 da Rua Dr. Pedro Luiz, também foi interditado.

Nos últimos anos o STICBH-Marreta realizou várias operações Arrebenta Cativeiro em BH e região metropolitana. Essas ações junto com auditores do Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho libertaram dezenas de companheiros operários aliciados por grandes construtoras e "gatos", principalmente no nordeste do país. Através de muita pressão e denúncias, obrigamos as construtoras criminosas a fazerem os acertos e pagarem as passagens de volta desses companheiros para as suas cidades de origem.

Esta situação de escravização de operários nos canteiros de obras só tem se agravado. Nas grandes obras do PAC, programa "Minha Casa, Minha Vida", entre outras, sempre são encontrados trabalhadores nessa situação que se espalha por todo país. Os empresários sanguessugas e o governo (tanto à nível federal quanto estadual e municipal) são os principais culpados por essa abominável forma de superexploração. A ação dos órgãos de fiscalização é muito ineficiente justamente porque o governo não quer punir aqueles que são os maiores financiadores de suas campanhas eleitorais. Os empresários escravistas destroem a vida de operários e continuam sem ser presos ou sofrer qualquer punição!

Exigimos o fim da escravidão nos canteiros de obras!

Operários, não aceitem essa situação de escravidão!
Denuncie ao Sindicato qualquer situação de trabalho escravo, superexploração, alojamento em condições precárias e de descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho.

Ligue: (31) 3776.7710 ou 3449.6100

Ouça o Programa

"Tribuna do Trabalhador"

106,7

Todos os sábados
de 8 às 10 horas
na Rádio Favela FM
Ligue e participe:
3282.1045
3282.0054

Fortaleça o seu Sindicato,

SINDICALIZE-SE